

ROSANI DO ROCIO DOS SANTOS

**POSSIBILIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA
PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL
POR SÍNDROME DE DOWN**

Monografia apresentada como requisito à conclusão da disciplina Seminário de Monografia do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1994

ROSANI DO ROCIO DOS SANTOS

**POSSIBILIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA
PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL POR SÍNDROME DE DOWN**

Monografia apresentada como
requisito à conclusão da
disciplina Seminário de
Monografia do curso de
licenciatura de Educação Física
da Universidade Federal do
Paraná

ORIENTADORA: PROFESSORA ELIZABETH M. ALMEIDA TEZZA

SUMÁRIO

	RESUMO.....	iv
↓	INTRODUÇÃO.....	1
1.1	JUSTIFICATIVA.....	3
1.2	OBJETIVOS.....	5
1.2.1	Objetivos Gerais.....	5
1.2.2	Objetivo Específico.....	5
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1	Síndrome de Down.....	6
2.2	Características Físicas mais comuns do D.M.S.D.....	7
2.3	Discriminação perante o Deficiente Mental.....	8
2.4	Educação Especial.....	9
2.5	Educação Física Adaptada.....	10
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
4	CONCLUSÃO.....	16
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18

Dedico esta monografia a todos os portadores de deficiência mental por Síndrome de Down que rompem barreiras da sociedade e conseguem ser campeões na vida.

Agradeço a meus familiares e colegas acadêmicos de Educação Física da Universidade Federal do Paraná pelo estímulo empregado a esta pesquisa, e em especial à professora Elizabeth M. A. Tezza pela disponibilidade e interesse pela realização desta monografia.

RESUMO

Esta monografia mostra a importância da Educação Física Adaptada aos deficientes mentais por Síndrome de Down, ressaltando que a atividade física é um fator importante no processo de aprendizagem.

O preconceito com relação à deficiência mental está acabando, e isto é ótimo não só porque as pessoas portadoras de necessidades especiais merecem respeito mas, porque têm habilidades, que para melhorá-las basta investir em suas necessidades educacionais.

Na revisão de literatura estuda-se alguns tópicos importantes à estigmativa da Educação Física Adaptada: O que é Síndrome de Down; quais as características comuns do deficiente mental por Síndrome de Down; discriminação perante o deficiente mental; o que trata a Educação Especial; o que trata a Educação Física Adaptada incluindo algumas sugestões de atividades motoras.

O estudo sobre a possibilidade da Educação Física Adaptada para portadores de deficiência mental por Síndrome de Down é importante para todos os profissionais da área da Educação Física e educadores em geral. A educação motora é a atividade que utiliza o movimento para atingir seus objetivos e uma educação física adequada pode garantir um bom desenvolvimento acadêmico.

Em suma, a Educação Física Adaptada tem a possibilidade de fortalecer o processo de aprendizagem lentificado pela Síndrome de Down numa maneira adequada que possibilite melhorar sua qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

Com a realização deste trabalho espera-se mostrar a importância que a Educação Física Adaptada tem no atendimento da criança portadora de Deficiência Mental por Síndrome de Down (D.M.S.D.) na faixa etária dos sete aos quatorze anos, tornando-se de grande utilidade a todos os profissionais ligados ao campo da Educação e principalmente a todos os professores de Educação Física adaptada.

A deficiência mental, segundo a história, era encarada no início do século XX como uma doença, sem recursos de melhora. As pessoas portadoras desta deficiência, eram vistas com preconceito, negadas à sociedade e tratadas como incapazes. Não se pode afirmar que agora, no final do século XX tudo mudou mas, há um progresso no que diz respeito ao preconceito ainda existente. Através de estudos sobre os vários tipos de deficiência, em específico a Síndrome de Down, sabe-se que podem atingir um bom desempenho acadêmico, apesar de que nem todos os portadores de Síndrome de Down atingem grau suficiente de desenvolvimento para aprendizagem da leitura e escrita. Segundo ESCOBAR (1985, pg.37), "o QI está geralmente entre 25 e 50, raramente entre 70 e 80."

A medicina é capaz de garantir e prolongar a vida dos D.M.S.D. mas, apenas isto, não é suficiente; é necessário uma assistência pedagógica especializada

onde alterações profundas existentes nos D.M.S.D. não podem ser corrigidas totalmente por nenhum tratamento médico ou corretivo, no entanto, podem ser atenuadas com uma educação apropriada que eduque os movimentos úteis ou desenvolvam compensações, que ajudem equilibrar o déficit motor.

Buscando apoio à nível bibliográfico estudaremos mais afundo a possibilidade da Educação Física Adaptada para portadores de D.M.S.D..

1.1 JUSTIFICATIVA

O estudo reveste-se de grande importância para todos os profissionais da área da Educação Física Adaptada e, educadores em geral.

A educação é a atividade que utiliza o movimento para atingir seus objetivos, tais como: um desenvolvimento de capacidades básicas sensoriais, perceptivas e motoras proporcionando uma organização adequada de atitudes que se adaptem, atuando como elemento positivo nos distúrbios de aprendizagem. (ALVES, 1973, pg.14)

Segundo SCOTT (1960, apud KLEIN, pg.37) uma educação física adequada pode produzir:

- Mudança de atitudes: no nível de aspirações, interesses em participação, aparência física, receptividade, motivação para a aprendizagem;
- Melhora no comportamento social: obediência às regras, bom relacionamento, espírito de luta, liderança, saber ganhar e perder;
- Melhora na percepção sensorial e no tempo de reação com influência sobre a aprendizagem e desempenho neuro-muscular;
- Desenvolvem sentimentos de bem estar, saúde mental e alegria (jogos e danças), com oportunidade de criar e de alívio emocional;
- Alívio psico-somático, isto é, de origem emocional;
- Aquisição de habilidade.

Completando a idéia a que os autores citaram, a Educação Física Adaptada torna-se uma atividade importante no desenvolvimento físico e mental do D.M.S.D., melhorando sua qualidade de vida.

Acredita-se que através da Educação física a criança com deficiência mental pode adquirir a

possibilidade de um avanço ou progresso que lhe proporcione oportunidade para alcançar o nível de independência de seus movimentos e de sua autoafirmação.

Infelizmente há pouca literatura que trata da atividade motora adaptada direcionada especialmente para portadores de D.M.S.D., mas o pouco de estudo que se tem à respeito do assunto, merece atenção para eventual compreensão, visto tratarmos de pessoas que necessitam de atenção especial.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivos Gerais

São objetivos do estudo, buscar formas na Educação Física adaptada para que haja uma melhora significativa na qualidade de vida dos D.M.S.D.. Estimular também, o interesse dos profissionais de Educação Física para trabalhar na área da Educação Física adaptada.

1.2.2 Objetivo Específico

Através de estudos bibliográficos, buscar informações coerentes sobre a possibilidade da Educação Física Adaptada para portadores de D.M.S.D..

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Síndrome de Down

Síndrome é um conjunto de sinais e sintomas caracterizando um estado clínico determinado. No caso da Síndrome de Down um dos sintomas é a deficiência mental. Várias reações químicas, essenciais ao bom desempenho dos sistemas do organismo, não se fazem de forma apropriada em razão do excesso de material genético, provocado pela anomalia cromossômica. Fatores de ordem ambiental, além das razões de ordem biológica, podem exacerbar ou limitar a função intelectual. (WERNEK, 1993)

Para ESCOBAR, 1985, a deficiência mental recebeu o nome de encefalopatias não progressivas aquelas em que a causa determinante atuou num determinado momento sobre uma etapa do desenvolvimento do Sistema Nervoso Central(S.N.C.), acarretando a interrupção ou lentificação deste. A causa pode ser uma cromossomopatia, uma infecção ou um trauma obstétrico. A Síndrome de Down é uma encefalopatia resultante do par 21. A evolução pré natal se faz diferente desde as primeiras divisões celulares, tendo como consequência uma variada combinação de estímulos somáticos e uma lentificação nas etapas posteriores do desenvolvimento psicomotor pós natal.

"Através do cientista Jerome Lejeune em 1958, foi descoberto, com relação ao estudo dos cromossomos, que ao invés de possuírem 46 cromossomos por célula, agrupados em 23 pares, tinham 47..."(WERNEK, 1993, pg. 60). As manifestações da deficiência mental são muito variadas e por esta razão são estudadas e tratadas por técnicos e professores de diversas áreas. Sabe-se que mais tarde o cientista Jerome Lejeune ainda em 1958, "descobriu o cromossomo extra justamente no par 21, que em vez de dois passava a ter três cromossomos (por esta razão a Síndrome de Down é também denominada Trissomia do par 21)".(WERNEK, 1993, pg. 60)

Síndrome de Down é um acidente genético que pode acontecer com qualquer casal, em qualquer idade, sendo que sua causa ainda é desconhecida. É importante salientar que o termo deficiente mental não descreve uma doença, mas uma condição. É um termo que se refere ao desenvolvimento mental comprometido.

2.2 Características Físicas mais comuns do D.M.S.D.

Os sinais que mais nos chamam a atenção são os distúrbios do desenvolvimento psicomotor e as dificuldades de adaptação social.

As características mais comuns são fáceis redonda e achatada com olhos amendoados e oblíquos, crânio pequeno e occipital achatado, língua grossa,

pESCOÇO grosso e adiposo, baixa estatura, mãos curtas e largas, apresentando nas palmas um sulco transversal extenso, dedo mínimo encurvado, hipotonia muscular generalizada, cardiopatia congênita (ocasionalmente), pele seca, cabelo fino e esparço, retardamento motor e deficiência mental. (ESCOBAR, 1985)

2.3 Discriminação perante o Deficiente Mental

Quanto ao preconceito, pode-se falar que está acabando a idéia de que existem dois grupos distintos de crianças: deficientes ou não deficientes, ou quem necessita de educação de ensino regular ou educação de ensino especial. "O que tem, são necessidades educacionais diferentes que visam proporcionar à criança uma ajuda ampla em todos os segmentos do seu dia-a-dia". (WERNEK, 1993, pg.43)

No caso específico do portador de Síndrome de Down, há uma luta a ser vencida. Para fins de educação formal esses indivíduos são considerados treináveis (e não educáveis), o que lhes limita as oportunidades de aprendizagem. Esperamos que este rótulo de treinável não seja levado em consideração na avaliação do aluno portador de Síndrome de Down, influenciando nos critérios de elegibilidade. (WERNEK, 1993, pg.43)

O rótulo de treinável a que Wernek se refere é uma classificação já ultrapassada pois, surgiu numa época em que as crianças portadoras desta síndrome

eram institucionalizadas (isoladas da sociedade) e não tinham oportunidade de receber estimulação capaz de favorecer seu desempenho neuro-motor. " Os portadores de Síndrome de Down, nunca haviam sido submetidos a um trabalho escolar e acreditava-se que eram disprovidos de inteligência mas, experiências demonstram que, numa atmosfera de aprendizagem adequada, adquirem desenvolvimento jamais imaginado".(WERNEK, 1993, pg.52)

2.4 Educação Especial

A educação especial tem por objetivo estudar e reunir métodos e processos adequados aos indivíduos que não podem se beneficiar apenas do ensino comum, pois necessitam de orientação e de recursos especiais para atingirem o máximo rendimento de suas potencialidades.

"A criança pode mostrar nível de retardamento mental em um momento e não em outro. Uma pessoa pode mudar de Status como um resultado na eficiência do funcionamento intelectual".(HERBER, apud ARCHER, 1959, pg.3)

A excepcionalidade é um caso que requer os cuidados dessa educação especial. A criança apresenta desvio físico, social, emocional ou mental da faixa etária considerada como normal, a ponto de necessitar de instrução e cuidados especiais.(MACHADO, 1971, pg.9)

2.5 A Educação Física Adaptada

A criança progressivamente, se descobre através de sua atividade corporal ou instintiva a princípio; diferenciada e intencional depois; e esta atividade lhe permite descobrir o mundo em sua volta. DROWATSKI (1993, pg.17) ressalta que,

A atividade física é um importante fator no processo de aprendizagem, porque coloca os objetivos à disposição da criança e a permite aprender sobre si. Enquanto a criança aprende as habilidades locomotoras de marcha e corrida, está em condição de explorar o seu ambiente; desenvolver o conceito de espaço; aprender a conhecer as relações que existem sobre alguns objetos e si mesmo. Está em condição de analisar as características dos objetos mediante a manipulação, adquirindo conceitos.

Referindo sobre a importância da Educação Física para o desenvolvimento físico, social, ARCHER (1983, pg.34) afirma que,

Os efeitos esperados da Educação Física e esportiva são os mesmos que para a criança normal, não apenas porque a atividade sensório-motora está na base da organização do intelectual e ocupa um amplo espaço no processo de adaptação, mas por que esta disciplina contribui também, para o desenvolvimento nos diversos setores que um projeto de educação integral comporta.

Um esquema corporal mal definido, de acordo com COSTALLAT(1973) acrescenta um déficit de relação sujeito-mundo exterior, que se traduz, como assinala LE BOULCH (1972 pg.40), sob o plano:

Da percepção- o déficit da estruturação espaço-temporal;
Da motricidade- deficiência, incoordenação nas atividades;
Da relação com o outro- insegurança nas relações com o outro, incidência sobre o plano relacional.

Pelo contrário, uma boa estruturação e utilização do esquema corporal, segundo afirma DEFONTAINE (1978, pg.10) "contribui diretamente à adaptação do sujeito no espaço e no tempo, contribuindo para uma disposição corporal mais adequada para a realização das diferentes atividades".

"A malformação cardiovascular encontra-se presente em cerca de 40% das crianças afetadas com esta síndrome". (MUSTACHI e ROZONE, 1990, pg.119). Partindo-se de uma avaliação médica cuidadosa e a liberação destas crianças deficientes mentais para a prática de atividades físicas, seguem sugestões de atividades motoras, que englobam exercícios de locomoção, noções de espaço e tempo, adequação e percepção espacial, baseada nas informações de SCHOLTZMETHNER (1983), que podem entrar no currículo escolar na faixa etária dos sete aos quatorze anos, levando-se em conta que estas crianças apresentam consciência corporal:

- Equilíbrio:

- a) sobre o banco suéco, brincar de avião (braços na lateral) com ambos os pés sobre o banco;
- b) na piscina com água, as crianças deverão fazer uso de uma bóia (flutuador), e com uma bola fazer curtos

arremecos à seus colegas que também se encontram na piscina.

- Velocidade:

a) ao sinal do professor (com palmas rápidas ou lentas) as crianças deverão andar conforme o ritmo;

b) brincadeira de "mãe pega tudo", uma das crianças é a mãe e deverá correr atrás de seus colegas até alcançar um deles e este tomará seu lugar.

- Percepção Visual:

a) o professor utilizará duas bolas de borracha coloridas (uma vermelha e outra verde, por exemplo), ao jogar para cima a bola vermelha as crianças que estão na posição em pé deverão sentar-se e quando jogar para cima a bola verde os que estão na posição sentados deverão se levantar;

b) Uma roda de crianças e ao meio desta um líder fará a imitação de um animal sugerido discretamente pelo professor. Seus colegas que se encontram na roda tentarão adivinhar a mímica e aquele que acertar será o novo líder. (Obs.: ao invés do professor, pode ser até um colega a sugerir qual o animal que deverá ser imitado).

- Percepção Auditiva:

a) o professor ensinará uma pequena canção às crianças que após aprenderem deverão repetir a música a partir do momento em que o professor parar. Por exemplo, o professor canta até um momento (letra da canção) e as crianças continuarão a cantar;

b) o professor com uso de guizo deverá acioná-lo para que as crianças que estão de olhos vendados venham ao seu encontro. A primeira que encostar sua mão no professor será o vencedor.

- Orientação Espacial:

a) arrastar-se ao solo e passar por baixo de uma corda na tentativa de pegar uma bola grande os meninos e uma bola pequena as meninas (esta corda estará uns 50 cm distanciada do solo;

b) brincadeiras de parque (gangorra, escorregador, balança, disco, etc.).

- Desenvolvimento da Atenção:

a) brinquedo cantado. Ao som de uma música que as crianças aprenderão, deverão fazer mímicas conforme a letra;

b) as crianças em coluna. A primeira da coluna fará qualquer gesto, estando em movimento, as outras tentarão imitá-la e ao sinal do professor trocará o líder.

KLEIN (1983, pg.24) sugere algumas atividades físicas, tais como:

rolar, rastejar, esticar-se no chão proporcionará à criança conscientização de todo o seu corpo, sem contorno e superfície, rastejar de um lado da sala, ou sobre um plano inclinado, brincar de rolar no chão de um lado e de outro; espreguiçar-se no chão. A criança não deverá apenas saber os nomes que compõem as partes do corpo, mas deverá o professor além de nomeá-las, identificar o segmento que está sendo trabalhado, e suas articulações que participam da ação: fazer circundação do braço; executar flexão de perna; dobrar o braço; de

frente para o espelho, levar a criança a tocar as partes (cabeça, barriga, pé).

Nada impede que as crianças D.M.S.D. venham a praticar o desporto. Após todo o trabalho de conhecimento corporal que é o mesmo que ocorre com as crianças consideradas normais, poderá ser feito um trabalho mais complexo: natação, atletismo, vôlei, basquete, futebol, judô, e programa de caminhadas. É necessário uma atenção especial no que diz respeito à aplicação das atividades pois, estas deverão ter o menos impacto possível com o solo devido a problemas ósseos existentes nos portadores de deficiência mental por Síndrome de Down.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta monografia foi realizada através de análise bibliográfica, individualizando cada autor, respeitando suas opiniões e suas pesquisas.

O primeiro passo foi o levantamento bibliográfico, do mês de Março à Maio de 1994; o seguinte a revisão de literatura do mês de Abril à Julho de 1994; posteriormente do mês de Junho à Julho, a análise dos dados bibliográficos; para então a concretização da redação final do trabalho no mês de Agosto de 1994.

4 CONCLUSÃO

Através de levantamento bibliográfico, constatou-se a importância que a Educação Física tem no desenvolvimento psicomotor do D.M.S.D.. Notou-se que a Educação Física Adaptada se utiliza de parâmetros da Educação Física de ensino regular. Uma criança deficiente mental levará mais tempo para adquirir um aprendizado do que uma criança considerada normal mas, isto não quer dizer que ela seja incapaz de chegar ao mesmo estágio; o que ocorre é uma adaptação na condução da aula de educação física, mas o objetivo à atingir é o mesmo, ou seja, aprender o que foi ensinado.

Já é tempo de se esquecer a idéia ultrapassada de que os D.M.S.D. são pessoas desprovidas de inteligência e incapazes de levar uma vida considerada pela sociedade, normal. A Educação Física pode fortalecer o processo de aprendizagem lentificado pela Síndrome de Down numa maneira adequada que possibilite melhorar sua qualidade de vida.

O ideal é a aprimoração dos profissionais de Educação nos estudos sobre a Síndrome de Down, visto que na literatura encontra-se muito pouco a respeito do assunto. O estudo a que é referido pode ser a nível bibliográfico como o próprio trabalho prático onde o conhecimento crescerá, e obviamente o "tabu" impresso pela sociedade tenderá a cair.

Este trabalho é um estímulo para que profissionais da área da Educação Física e outros educadores se interessem pelo ensino especial, no caso a Educação Física Adaptada, pois um dos maiores motivos da existência de preconceitos aos portadores de deficiência mental, é a falta de informação. O indivíduo conscientizado não fica indiferente e não desanima perante obstáculos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, T. B.. Manual Prático de Psicomotricidade. São Paulo: Uniporto, 1981.
- ARCHER, Ricardo Battisti. Educação Física em Educação Especial: Enfoque sobre a Educação Física aplicada em deficientes mentais. Curitiba, 1983.
- COSTALLAT, Dalila Molina. Psicomotricidade. 3.ed., Porto Alegre: Editora Globo, 1978.
- DEFONTAINE, J. Manual de Reeducação Psicomotriz. Barcelona: Médica Y Técnica, 1978.
- DROWATSKY, John N. Educação Física para Niños Deficientes Mentais. Buenos Aires: Médica Panamericana, 1973.
- ESCOBAR, Micheli Ortega. Natação para Portadores de Deficiência. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985.
- KLEIN, Marli Fredolina. O Deficiente Mental Educável e a Educação Física. Curitiba: Monografia do curso de especialização em Educação Física na área de Educação Física para o deficiente mental, DEF/UFPR, 1983.

LE BOULCH, J. La Educacion por el Movimento. Buenos Aires:
Paidas, 1972.

LEFÉVRE, Beatriz Helena. Orientação para Famílias. São Paulo:
Almed, 1985.

MACHADO, Maria T. de C. & ALMEIDA, Marlene C. de O.. Ensinando
Crianças Excepcionais. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1974.

MUSTACCHI, Z. & ROZONE, G.. Síndrome de Down. Aspectos Clínicos
e Odontológicos. São Paulo: Cid editora, 1990.

SCHOLZMETHNER, Renate. Ginástica Escolar Especial. Brasília:
MEC/SEED, 1993.

WERNEK, Cláudia. Muito Prazer eu Existo. Um livro sobre as
pessoas com síndrome de Down. Rio de Janeiro: WVA, 1993.